

COMPORTAMENTO DOS CAFFEEIROS DA ESPÉCIE *Coffea liberica* var. *dewevrei* E SUAS PROGÊNIES À BROCA DO CAFÉ *Hypothenemus hampei*

M.T. Braghini; L.C. Fazuoli; (Bolsistas do CBP&D-Café/IAC, Campinas-SP); O. Guerreiro Filho (Centro de Café Alcides Carvalho/IAC, Campinas, SP).

A broca do café (*Hypothenemus hampei*) é uma das principais pragas da cafeicultura mundial. Causa grandes prejuízos na produção, na qualidade das sementes e por consequência na qualidade da bebida. Após o seu surgimento, provavelmente em 1913, muitos estudos vêm sendo realizados para o seu controle. Atualmente, são empregados o controle químico, biológico e cultural desta praga e o controle químico é o mais comumente usado pelos produtores. Existem estudos relatando fontes de resistência genética em cafeeiros de várias espécies, mas ainda não há trabalhos indicando o aproveitamento dessa resistência. O objetivo deste trabalho é apresentar avaliações da infestação natural da broca observadas em alguns materiais genéticos na coleção do Banco de Germoplasma de Café do IAC, onde o controle da praga não foi realizado. Foram coletados frutos cereja disponíveis na época, das espécies *Coffea liberica* var. *dewevrei* (Abeokutae) col. 5 e 6; *C. liberica* var. *dewevrei* (Excelsa) col. 3 e 5; cinco plantas do híbrido F1 Piatã IAC 387 (*C. liberica* var. *dewevrei* x *C. arabica*); uma planta F2 de Piatã IAC 387; três plantas F1RC1 de IAC H13441 (Catuaí Vermelho IAC 71 x Piatã IAC 387); uma planta Arabusta IAC H9880-7 (*C. arabica* x *C. canephora*) e três controles suscetíveis var. Kouilou 69-2 e var. Robusta IAC 2292 de *C. canephora* e *C. arabica* C 57 (acesso da Etiópia). Em laboratório foi realizada a separação e contagem dos frutos sadios e brocados e procedeu-se a abertura dos frutos brocados para confirmar a entrada do inseto na semente.

Resultados e conclusões

Os dados obtidos dos cafeeiros analisados do Banco de Germoplasma do IAC relativos ao número de frutos brocados e sadios e também em porcentagem acham-se na tabela 1.

A porcentagem de frutos brocados nos cafeeiros controles *C. canephora* variedades Kouilou e Robusta, *C. arabica* e do híbrido *C. arabica* x *C. canephora* (Arabusta) foi elevada (87,4%), evidenciando a suscetibilidade desses cafeeiros em relação à broca (*H. hampei*). Cafeeiros da espécie *C. liberica* var. *dewevrei* e progênies F1 e F2 de Piatã IAC 387 mostraram-se altamente resistentes à broca com 98,8% de frutos sadios e os tipos Abeokutae col. 6 e Excelsa col. 5 apresentaram 100% de frutos sadios. Os cafeeiros híbridos F1 Piatã IAC 387 também apresentaram baixa ocorrência da broca (97,4% de frutos sadios), sendo que a planta col. 13 foi a mais resistente com 100% de frutos sadios. É interessante assinalar que os cafeeiros Piatã IAC 387 são bem produtivos. Os dados obtidos da avaliação dos três cafeeiros das progênies F1RC1 de Catuaí Vermelho IAC 71 x Piatã IAC 387, após dois cruzamentos com a espécie arábica, foram 68,0, 47,8 e 20,0%, com média de 45,3% de frutos sadios. Estes resultados indicam a possibilidade de selecionar cafeeiros do tipo arábica com resistência genética à broca do café *H. hampei*.

Tabela 1. Número de frutos brocados, sadios, e número total dos frutos de cada amostra, porcentagem de frutos brocados e sadios dos cafeeiros analisados no Banco de Germoplasma de Café do IAC, em Campinas, SP.

Cafeeiro	Nº de Frutos			% de frutos brocados	% de frutos sadios
	brocados	sadios	total		
<i>Coffea liberica</i> var. <i>dewevrei</i> (Abeokutae col 5)	1	29	30	3,3	96,7
<i>Coffea liberica</i> var. <i>dewevrei</i> (Abeokutae col 6)	0	30	30	0,0	100,0
<i>Coffea liberica</i> var. <i>dewevrei</i> (Excelsa col 3)	1	65	66	1,5	98,5
<i>Coffea liberica</i> var. <i>dewevrei</i> (Excelsa col 5)	0	97	97	0,0	100,0
Média				1,2	98,8
Piatã IAC 387col. 6 F1 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	3	74	77	3,9	96,1
Piatã IAC 387col. 7 F1 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	1	99	100	1,0	99,0
Piatã IAC 387col. 10 F1 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	9	90	99	9,1	90,9
Piatã IAC 387col. 11 F1 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	1	121	122	0,8	99,2
Piatã IAC 387col. 13 F1 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	0	94	94	0,0	100,0
Piatã IAC 387col. 15 F2 (<i>C. liberica</i> var. <i>dewevrei</i> x <i>C. arabica</i>)	1	115	116	0,9	99,1
Média				2,6	97,4
IAC H13441-1 F1RC1 (Catuaí V. IAC 71 x Piatã IAC 387)	16	34	50	32,0	68,0
IAC H13441-4 F1RC1 (Catuaí V. IAC 71 x Piatã IAC 387)	68	17	85	80,0	20,0
IAC H13441-5 F1RC1 (Catuaí V. IAC 71 x Piatã IAC 387)	48	44	92	52,2	47,8
Média				54,7	45,3
<i>C. canephora</i> Kouilou col. 69-2	96	9	105	91,4	8,6
<i>C. canephora</i> Robusta IAC 2292	63	8	71	88,7	11,3
<i>C. arabica</i> C 57 (acesso da Etiópia)	70	15	85	82,4	17,6
Arabusta IAC H 9880-7 F1 (<i>C. arabica</i> x <i>C. canephora</i>)	86	13	99	86,9	13,1
Média				87,4	12,6